



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



PRESEÇA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS EM MULHERES

PRESENCE OF RISK FACTORS FOR CARDIOMETABOLIC DISEASES IN WOMEN

Cleide Henkel, Karen Rafaela Okaseski Scopel, Evelise Moraes Berlezi

-Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: cleidehenkel1997@gmail.com

-Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: karen_scopel@hotmail.com

-Fisioterapeuta Doutora em Gerontologia Biomédica. Docente do Departamento de Ciências da Vida – Unijuí. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Envelhecimento Feminino”. E-mail: evelise@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O termo Síndrome Metabólica (SM) ou síndrome de resistência à insulina, descreve um conjunto de fatores de risco metabólico que se manifestam em um indivíduo e aumentam as chances de desenvolver doenças cardíacas, derrames e diabetes. Esta síndrome tem base na resistência à ação da insulina, que age menos nos tecidos, obrigando o pâncreas a produzir mais insulina, elevando seu nível no sangue. Alguns fatores contribuem para o aparecimento: os genéticos, gordura abdominal e a ausência de atividade física (I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA).

A presença de SM está relacionada com o aumento de risco de desenvolvimento de doença cardiovascular. Em estudo de metanálise foi identificado risco relativo variando de 1,53 até 2,18 (GAMI et al.2007).

De acordo com Jekal (2013) e colaboradores, diversos fatores de risco para o desenvolvimento da SM têm sido identificados por meio de estudos transversais, prospectivos e de caso-controle, encontrando-se importantes disparidades de acordo com a definição utilizada em seu diagnóstico.

Com relação aos ciclos de vida a Third National Health and Nutrition Examination Survey demonstrou que a SM se associa a maior risco de mortalidade para mulheres na pós-menopausa do que para homens (LIN et al, 2010) e em relação àquelas na pré-menopausa. Isso pode ser devido a falência ovariana ou resultar de alterações metabólicas promovidas pelo aumento de gordura visceral secundária à diminuição dos estrogênios (HEIDARI et al, 2010).

Neste contexto este trabalho objetivou analisar a presença de fatores de risco para síndrome metabólica em uma população de mulheres no período do climatério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo a partir do banco de dados da pesquisa institucional “Envelhecimento Feminino” (Coorte) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número do parecer 864.988/2014.

A população do estudo são mulheres com idade entre 35 a 65 anos com cadastro ativo nas unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF) da área urbana

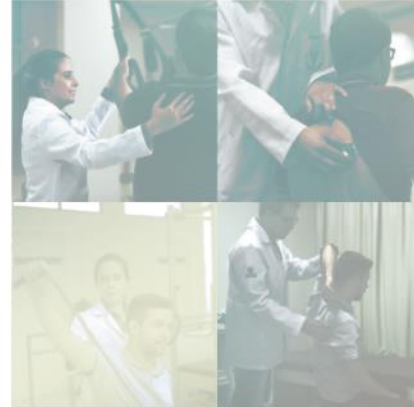


XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



do município de Ijuí/RS. No presente estudo foram selecionados 361 mulheres do banco de dados. Foram selecionadas as mulheres que realizaram avaliação da circunferência de cintura, glicemia, pressão arterial, triglicerídeos e HDL; que se constituem nas variáveis de interesse.

Para análise estatística foi utilizado o Programa *Statistical Package for Social Sciences* (versão 23.0, SPSS, Chicago, Illinois). Foram usadas medidas de tendência central, dispersão e variabilidade para a apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média das mulheres do estudo foi de $50,3 \pm 8,1$ anos (IC=95% 49,4-51,1). Quanto aos dados sociodemográficas das participantes, a maioria eram casadas (61,7%), com ensino fundamental incompleto (46,6%) e renda entre 1 e 2 salários mínimos (46,6%). A tabela 1 mostra a estatística descritiva das variáveis do estudo.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis circunferência de cintura, pressão arterial, glicemia, Colesterol HDL e triglicerídeos.

| Fator de Risco | Média \pm DP | IC 95% |
|---------------------------|-------------------|-------------|
| Circunferência da cintura | 90,3 \pm 13,4 | 87,2-93,4 |
| PAS | 122,9 \pm 20,11 | 118,3-127,6 |
| PAD | 75,1 \pm 13,5 | 71,9-78,2 |
| Glicose | 88,5 \pm 22,4 | 83,3-93,6 |
| Colesterol HDL | 41,2 \pm 12,5 | 38,3-44,1 |
| Triglicerídeos | 130,5 \pm 64,3 | 115,6-145,4 |

Fonte: banco de dados da Pesquisa Envelhecimento Feminino.

A 1ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA preconiza como parâmetros de anormalidade e predisposição a SM a circunferência de cintura $>88\text{cm}$, pressão arterial (PA) $>130/85\text{mmHg}$, glicemia $>100\text{mg/dL}$, HDL $<50\text{mg/dL}$ e triglicerídeos $>150\text{mg/dL}$.

Conforme observado na tabela acima, a média da circunferência da cintura das mulheres avaliadas foi de 90,3, estando acima do valor de normalidade. Dentre elas, 40,3% tiveram a medida normal, enquanto 59,5% apresentaram medida de circunferência elevada. O discernimento de que o tecido adiposo tem características anatômicas e metabólicas distintas dependendo da quantidade e localização no corpo, remete a concluirmos que a gordura visceral tende a trazer maiores prejuízos à saúde



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



quando comparado a gordura subcutânea. Sendo assim, a obesidade, um fator de grande incidência que predispõe à síndrome.

Referente a PA, as mulheres estudadas tiveram como média da PAS 122,9 mmHg e PAD 75,1 mmHg, apresentando-se dentro dos limites da normalidade. Entretanto, dessas mulheres, 45,3% possuem PAS elevada, e 17,8% PAD acima do normal. Os níveis glicêmicos no grupo estudado, mostraram-se elevados em 17,3% das mulheres. Porém a média encontrada para o quesito foi de 88,5 mg/dL, estando normal. Para ambos os fatores o uso de fármacos para controle das patologias não foi considerado.

Para o HDL, fator predisponente a doenças cardíacas, a média encontrada foi de 41,2 mg/dL, sendo 75,9% das mulheres com valor abaixo do normal, e apenas 24,1% com níveis adequados. Quanto aos níveis de triglicerídeos, 35,2% das mulheres possuem níveis elevados, comparado ao padrão nacional. Entretanto, a média dessa variável foi 130,5mg/dl, estando dentro dos limites da normalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares como obesidade, hiperglicemia, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemia visa caracterizar possível predisposição para complicações circulatórias como insuficiência cardíaca, doença arterial coronária, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico (BONAW, 2002), caracterizada, no final da década de 90 como SM pela Organização Mundial da Saúde.

Neste contexto, concluiu-se que a maioria das mulheres analisadas apresentam fatores predisponentes elevados para a síndrome cardiometabólica. Outro ponto que deve ser ressaltado é o perfil socioeconômico baixo o que hipoteticamente poderia justificar a reduzida conscientização em relação a educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome cardiometabólica; Mulheres; Doenças cardiovasculares.

Keywords:Cardiometabolicsyndrome; Women;Cardiovascular diseases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** - Volume 84, Suplemento I, Abril 2005. <<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2005/sindromemetabolica.pdf>>

BONAW, RO; et al. World Heart Day 2002 the international burden of cardiovascular disease: responding to the emerging global epidemic. **Circulation**. 2002;106(13):1602-5. <<https://doi.org/10.1161/01.CIR.0000035036.22612.2B>>



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



GAMI, AS; et al. Metabolic syndrome and risk of incident cardiovascular events and death: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **J Am Coll Cardiol.** 2007;49(4):403-14.

HEIDARI, R; et al.. Metabolic syndrome in menopausal transition: Isfahan Healthy Heart Program, a population based study. **Diabetol Metab Syndr.** 2010;2:59.

JEKAL, Y; et al. The association of adolescent fatness and fitness with risk factors for adult metabolic syndrome: a 22-year follow-up study. **J Phys Act Health.** 2013 May 23.

LIN, JW; CAFFREY, J; CHANG, MH; LIN, YS. Sex, menopause, metabolic syndrome, and all-cause and cause-specific mortality-cohort analysis from the Third National Health and Nutrition Examination Survey. **Jornal Clínico de Endocrinologia Metabólica.** 2010;95:4258-67